

Editorial

Pensar ou mesmo escrever sobre envelhecimento humano é, antes de tudo, dar-se conta de uma temática emergente. O processo do envelhecimento da população vem acompanhado de especificidades que causam preocupação tanto aos profissionais que atuam com os idosos como àqueles que de algum modo se preocupam com esse fenômeno.

Essa realidade exige da sociedade um aumento das demandas econômicas, sociais, de saúde e educacionais, dentre outras, representando os maiores desafios decorrentes das implicações do crescimento demográfico. São implicações essas que, às vezes, se apresentam como insuperáveis do ponto de vista das relações institucionais.

Nesse sentido, é notadamente visível que não existe equidade entre o envelhecimento/longevidade e as condições exigidas para manter e elevar a qualidade de vida dessas pessoas. Esses aspectos evidenciam que os programas sociais e educativos devem ser desenvolvidos a partir da implementação de políticas públicas, de planejamentos que busquem estratégias para que essa longevidade tão desejada seja, na realidade, um processo com qualidade de vida, tendo por princípio o respeito à dignidade humana de cada ser.

As discussões a respeito do envelhecimento humano precisam estar associadas às questões da dignidade humana, autonomia, privacidade, vulnerabilidade e à busca do sentido da vida. Se, antigamente, o sonho das pessoas era a longevidade, hoje, questiona-se um aumento da amplitude

dessa questão, ou seja, procurar manter a capacidade funcional do idoso e a minimizar sua dependência. Somos sabedores de que, com o avanço da idade, o ser humano terá maiores probabilidades de adquirir doenças em razão das modificações fisiológicas, psíquicas e emocionais. Por isso, as pessoas não só querem viver mais, mas querem viver melhor.

Preocupado com esses aspectos, o Grupo Vivencer não tem medido esforços, numa perspectiva multidisciplinar, para auxiliar nas transformações do conhecimento necessárias para a verdadeira inserção do idoso como agente ativo de sua própria mudança – mudança que perpassa pelo cultivo do respeito, companheirismo e solidariedade com o idoso. Essa construção acontecerá no cotidiano de cada um, pela tomada de consciência, evitando o preconceito etário de que a velhice é sinônimo de fragilidade, de dependência ou peso social ao Estado. Para tanto, cada pessoa deve cuidar de seu próprio envelhecimento, mantendo-se ativa e participativa nas discussões sobre as mudanças sociais.

Esta edição traz artigos desenvolvidos a partir de estudos dentro de uma proposta de múltiplos olhares.

O primeiro artigo, de Johannes Doll, discorre sobre a perspectiva pragma-lingüística, explicando as diferenças de significado nos contextos de comunicação informal.

A significação ético-pedagógica do cuidado de si traz à discussão a distinção entre alma e corpo numa retrospectiva histórico-filosófica, existindo na atuali-

dade esse culto ao corpo em detrimento dos valores conectados à alma, do autor Claudio Almir Dalbosco.

A interação social do idoso num programa de psicomotricidade, analisando e interpretando o conhecimento de si, a auto-reflexão sobre o próprio envelhecimento, é trabalho de Regina da Cunha Castiglia, Michele Machado Pires e Daniela Boccardi.

As repressões culturais e preconceitos relativos à sexualidade no idoso, independentemente do desejo sexual em todas as fases da vida, é artigo de Norma R. Salini Laurentino, Daiana Barboza, Graziane Chaves, Jovania Besutti, Sandra Aline Bervian e Marilene Rodrigues Portella, versando sobre como as mulheres experienciam o namoro na terceira idade, vivendo uma dicotomia entre a censura e o apoio, tempo em que se possibilita rever valores e conceitos, o prazer e o perigo, quando a confiança sublima a precaução.

Dentro dessa busca pela significação de fenômenos, outro estudo busca aprofundamento teórico-prático da dança na terceira idade. Os resultados de estudos de Aline Nogueira Haas e Indara Jubin Leal mencionam o bem-estar físico, social e psicológico na dança como uma estratégia para aprimorar a satisfação pessoal e a qualidade de vida.

Já Raimunda Silva d'Alencar e Ronaldo de Souza Veiga mencionam a importância do turismo, embora ainda carente, para suprir as necessidades de pessoas idosas. Além disso, apontam que ainda não foram criadas estruturas de lazer e de arquitetura hoteleira com custos mais baixos, assim como de projetos destinados ao segmento idoso.

A imposição legal da separação obrigatória de bens aos maiores de sessenta anos impede a manifestação da autonomia de vontade dos nubentes. Questiona-se se haveria justo motivo para o legislador impor

limites quanto à autonomia de vontade na livre escolha do regime de bens pelo fato de a pessoa possuir idade biológica superior a sessenta anos. A restrição imposta é institucional diante do atual sistema jurídico, que tutela a dignidade humana, violando o direito à liberdade e à propriedade. Revela-se descabida a presunção de incapacidade por implemento de idade, como argumentam Beatriz Helena Braganholo e Elisa Linck.

Outro estudo, de autoria de Irani de Lima Argimon e Clarissa Marcelli Trentini, aborda o impacto e a dinâmica familiar a partir do diagnóstico da doença de Alzheimer. Explana dados históricos e estatísticos, bem como discute os valores, a autonomia, a auto-estima e a modificação de papéis na família do portador de Alzheimer. É apresentada também uma proposta de intervenção para situações de exaustão na família decorrentes da doença.

A incontinência urinária, estudo desenvolvido por Janesca Mansur Guedes e Vanessa Sebben, descreve um problema enfrentado pelos idosos. O trabalho demonstra que as pessoas sofrem silenciosamente, somente procurando auxílio quando a perda involuntária da urina intervém no seu cotidiano. Descrevem as repercussões físicas, sociais e mentais das pessoas acometidas pela disfunção e abordam a eficácia do tratamento fisioterápico como uma alternativa na incontinência urinária nos idosos.

Por fim, o estudo de autoria de Marcelle Xavier Lacourt e Lucas Lima Marín evidencia as alterações musculares associadas ao envelhecimento, afetando a capacidade funcional e causando decréscimo na qualidade de vida do idoso.

A todos os colaboradores desta edição expressamos nossos agradecimentos.

Prof. Dr. Luís Antônio Bettinelli
Conselho Editorial